



Sindpd-RJ

Gestão 2007/2010 Afiliado à Fenadados e à CUT

14 de novembro de 2007

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas e Serviços Públicos e Privados de Informática e Internet e Similares do Estado do Rio de Janeiro

A quem interessa a transferência do Proderj para as dependências do Serpro?

Desde que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) teve parte de suas instalações danificadas por um incêndio, criou-se um quadro de terror para os trabalhadores no Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro (Proderj), que desempenha parte de suas atividades no prédio da Uerj, pois a presidência da autarquia insiste em retirar os equipamentos e funcionários do local e transferi-los para outra parte da cidade.

Embora não haja um único laudo técnico que demonstre qualquer perigo na manutenção dos trabalhadores e equipamentos do Proderj em atividade na Uerj, e mesmo diante do fato de que dois dias após o incêndio todos os serviços já estavam normalizados, a presidente do órgão, Teresa Porto, vem negociando a transferência sem ouvir os funcionários suas representações, o Sindpd-RJ e a Ascpderj.

Desperdício de dinheiro público e desrespeito aos direitos dos trabalhadores

A transferência anunciada dos trabalhadores para as dependências do Serpro no Horto (Jardim Botânico), é um triplo desrespeito que não pode passar em branco.

Com essa atitude arbitrária, tomada sem diálogo com a sociedade e com os trabalhadores, a presidência do Proderj consegue, a um só tempo, desperdiçar dinheiro público, desrespeitar direitos básicos dos servidores e atacar o meio ambiente. Confira porque:

- 1) **Tal mudança será maléfica para os cofres públicos**, que arcarão com altas somas para aluguel de equipamento de backup, que gravará todos os dados armazenados nos equipamentos instalados no atual local de trabalho e implantará (os dados) novamente nos equipamentos levados para o novo endereço laboral. Além disso, transportar equipamentos de alta tecnologia de lá para cá e daqui para lá sempre acarreta risco de perdas e danos.
- 2) **Tal mudança prejudicará os trabalhadores do Proderj**, que terão seu dia-a-dia alterado tendo em vista que estão plenamente adaptados ao atual local de trabalho (Maracanã) que, diga-se de passagem, é mais central e de fácil acesso que o Horto (Jardim Botânico). Muitos desses servidores terão que aumentar o tempo dispendido no trajeto de casa para o trabalho (e vice-versa) em mais de uma hora.
- 3) **Tal mudança alterará a rotina dos trabalhadores do Serpro**, que já sofrem com o pouco espaço e com o problema ambiental de estarem trabalhando numa área que deveria ter sido preservada.

Como se nada disso bastasse, o Secretário de Ciência e Tecnologia vem praticando, em relação ao Proderj, a política do avestruz: enfia a cabeça na terra para não ver o que está acontecendo ao seu redor. Com isso, a presidência da autarquia acha-se no direito de fazer o que bem lhe vier à cabeça, o governo do Estado gasta rios de dinheiro e o governo Federal entra como cúmplice dessa estória, oferecendo um espaço que não tem.

Além do mais a tecnologia de rede existente no Serpro não é compatível com a utilizada pelo Proderj, o que demandaria gastos significativos para sua adequação. Fica, então, a pergunta que não cala: a quem interessa a mudança do Proderj para outra instalação que não a Uerj? Talvez a resposta esteja na tentativa de privatização do órgão, já barrada por liminar...

O Sindpd-RJ e a Ascpderj estão atentos à problemática e não vão se calar. Com apoio da CUT-RJ, já agendaram reunião com o Secretário de Ciência e Tecnologia e enviaram ofício à presidência do Proderj exigindo explicações sobre todos os aspectos dessa transação nebulosa de transferência desnecessária que só causará prejuízos... ou não?